



UFRGS
PROFESQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CH - Ciências Humanas

INVESTIGANDO A INCLUSÃO DE PESSOAS COM AUTISMO

FABIANA MEDIANEIRA POZZOBOM ¹, CARLO SCHMIDT ²,

¹ Autor, Educação Especial Noturno UFSM

² Orientador, Professor Doutor UFSM

...

INTRODUÇÃO

O autismo é uma condição que tem como característica principal apresentar dificuldades na área sociocomunicativa incluindo a linguagem e comportamentos e interesses restritos e estereotipados (APA, 2013). Portanto, o benefício que uma educação inclusiva pode oferecer a estes alunos reside na possibilidade de interação com seus pares, contribuindo para seu desenvolvimento social e cognitivo (SANINI et al 2013).

Os estudos sobre inclusão de alunos com autismo tendem a enfatizar apenas um aspecto do processo inclusivo, como os recursos presentes na escola (ARON, LOPREST, 2012), a frequência destes alunos na escola ou sua aceitação entre os pares (OCHS, KREMER-SADLIK, SOLOMON, SIROTA, 2001).

Caso a inclusão seja avaliada apenas pela presença da criança no ambiente escolar, é possível concluirmos que o aluno com autismo, embora presente, passe a maior parte do seu tempo na escola isolado dos colegas, com pouca ou nenhuma interação. Logo, a presença no ambiente escolar pode não representar a qualidade das experiências educacionais.

OBJETIVOS

Portanto, o objetivo deste estudo constitui em propor diretrizes mais amplas para a investigação da inclusão de pessoas com autismo.

METODOLOGIA

Visando ampliar as diretrizes para a investigação da inclusão, foi realizada uma revisão da literatura sobre estudos em inclusão de pessoas com autismo. Observou-se que a inclusão pode ser definida partir de quatro indicadores específicos: presença, participação, aceitação e aprendizagem.

RESULTADOS

Os quatro indicadores encontrados são definidos abaixo.

Presença: propõe-se a investigar se as práticas educacionais com esse aluno ocorrem conjuntas ou separadas dos colegas, incluindo dados sobre a frequência, tempo de permanência, comportamento nestes ambientes e local deste educando na escola.

Participação: visa detectar se o aluno encontra-se engajado em atividades conjuntas com colegas e professores, fornecendo dados sobre a qualidade das suas experiências educacionais, como a comunicação e interação do aluno com seus colegas e interação com a professora.

Aceitação: investiga a percepção dos colegas e da escola, e atitudes dos mesmos para com o aluno com autismo, incluindo possíveis preconceitos ou segregações.

Aprendizagem: se direciona aos ganhos acadêmicos, emocionais e sociais, ou seja, não somente a aprendizagem de conteúdos, mas também as experiências sociais de aprendizagem deste sujeito e os objetivos a partir das avaliações e de deveres de casa.

Considerações Finais

Ao investigar a qualidade da inclusão educacional escolar de pessoas com autismo, a partir destes eixos, espera-se contribuir de modo objetivo com a identificação de barreiras físicas ou atitudinais que podem dificultar ou impedir a aprendizagem e participação do aluno na escola.

REFRÊNCIAS

AMERICAN PSYCHITRIC ASSOCIATION - APA (2013). DSM-5 Development recuperado em 14 de Fevereiro de 2011, de <http://www.dsm5.org/Pages/Default.aspx>

ARON, L.; LOPREST, P. Disability and the education system. *The future of Children*, v. 22, n. 1, p. 97-122, 2012.

BOOTH, T.; AINSCOW. M. Índex para a inclusão. Disponível em: http://redeinclusao.web.ua.pt/files/fl_79.pdf. Acesso em 03/11/2012>.

OCHS, E., KREMER-SADLIK, T., SOLOMON, O.; SIROTA, K.G. Inclusion as a Social Practice: Views of Children with Autism. *Social Development*, 10, 399-419. 2001.

SANINI, C.; SIFUENTES, M.; BOSA, C. A. (2013). Competência social e autismo: o papel do contexto da brincadeira com pares. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v.29, n.1,pp.99-105



EDUCAÇÃO ESPECIAL
E AUTISMO



MODALIDADE
DE BOLSA

FIPE